

## TCU Desafios para o Crescimento Econômico

O Tribunal de Contas da União realizou análise, baseada em pesquisas da área de crescimento econômico, a fim de destacar quais são os principais desafios a serem enfrentados pelo Brasil para que a economia se desenvolva de maneira crescente e sustentável.

A renda per capita é a variável indicada para medir o bem estar da população, pois se relaciona diretamente a outros indicadores de qualidade de vida. Ao longo dos últimos 110 anos, essa variável apresentou tendência de crescimento, indicando, assim, evolução no bem estar da população. O gráfico apresentado a seguir mostra a evolução do PIB per capita anual para o período de 1900 a 2009, a preços de 2009.

Gráfico 1. Evolução anual do PIB per capita no Brasil



R\$, preços de 2009

Fonte: IPEA

A renda per capita brasileira evoluiu significativamente ao longo dos últimos 110 anos.

Observa-se que o PIB *per capita* cresce com ímpeto até meados dos anos 70. Os choques do petróleo ocorridos nessa década, a crise da dívida externa dos anos 80 e a hiperinflação contribuíram para a estagnação da economia brasileira até meados dos anos 90. Por fim, com a estabilização dos níveis de preços, decorrente da implementação do plano Real, foram criadas as bases para o país retomar o crescimento sustentável.

A despeito da evolução histórica do poder de compra do cidadão brasileiro, a *renda per capita* ainda é inferior a de muitos países da América Latina (AL). Os números apresentados na tabela 1 revelam que o Brasil tem *renda per capita* inferior a de países como Argentina, Chile, México, Uruguai, Venezuela e Costa Rica, estando um pouco acima da média da região (US\$ 10.274,12).

Tabela 1. Renda per capita com base na paridade de poder de compra (PPP) em 2009 – Dólar corrente internacional

Países	Renda per capita
Argentina	14.525,023
Chile	14.315,758
México	13.608,819
Uruguai	13.144,357
Venezuela	12.183,656
Costa Rica	10.564,281
<b>Brasil</b>	<b>10.498,881</b>
Colômbia	9.046,456
Peru	8.626,198
Equador	7.764,925
Paraguai	4.559,888
Bolívia	4.451,139

O poder de compra do cidadão brasileiro ainda é inferior ao de muitos países da América Latina.

**Tabela 2. Formação Bruta de Capital Fixo/PNB (%) em 2009**

<b>Países</b>	<b>FBCF/PNB (%)</b>
Equador	32
Venezuela	25
Colômbia	23
México	22
Peru	22
Argentina	21
Costa Rica	20
Chile	19
Uruguai	18
Bolívia	17
<b>Brasil</b>	<b>17</b>
Paraguai	16

Fonte: The World Bank - Data

A taxa de investimento no Brasil é muito baixa, o que demanda uma melhoria da eficiência do gasto governamental.

Um dos principais fatores de explicação de crescimento está relacionado à capacidade de poupar e investir na economia. A participação da formação bruta de capital fixo (investimento) no Produto Nacional Bruto (PNB) do Brasil em 2009 foi de 17%, à frente apenas do Paraguai, com 16% do PNB, conforme pode ser observado na tabela 2. Isso demonstra que a taxa de investimento no Brasil é muito baixa, quando comparada a de outros países, devido, entre outros fatores, ao governo gastar mais do que arrecada (déficit nominal), o que equivale a uma “despoupança”. Caso haja melhoria na eficiência do gasto governamental (fazer mais com menos), um maior volume de recursos poderia ser liberado pelo setor público, aumentando as fontes de investimento em infraestrutura em áreas importantes para o crescimento econômico, inclusive por meio de parcerias com o setor privado.

O capital humano juntamente com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) também são fatores determinantes do crescimento econômico. Ademais, enquanto ainda há mão-de-obra não qualificada ou pouco qualificada desempregada no Brasil, sobram vagas para serem ocupadas por mão-de-obra qualificada.

Dados do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), utilizando informações dos anos mais recentes disponíveis, mostram que, entre 17 países, as quatro economias que mais investiram em P&D como percentual do PIB no exercício de 2008 foram Japão (3,42%), Coreia (3,37%), EUA (2,77%) e Cingapura (2,68%). Os quatro países que menos investiram em P&D foram: México (0,38%), Argentina (0,51%), Rússia (1,04%) e Brasil (1,09%).

Por fim, pesquisadores da área de crescimento econômico destacam a importância de se combater os seguintes problemas para que se tenha um ambiente de negócios favorável ao crescimento no Brasil: elevada carga tributária, burocracia excessiva e corrupção.